

DOI: [10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.049](https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.049)

# FORMAÇÃO DE LIBRAS COM EGRESSAS DO MAGISTÉRIO VIA GOOGLE MEET NO NORTE PIONEIRO

**VANESSA CRISTINA ARIZA**

Mestranda Universidade Tecnológica Federal do Paraná PPGEN Multicampi, turma 1/2022, licenciada em Pedagogia, E-mail: [vanessaariza@alunos.utfpr.edu.br](mailto:vanessaariza@alunos.utfpr.edu.br);

**MARIA LUIZA CÂNDIDO**

Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Multicampi, Cornélio Procópio e Londrina, PR, Licenciada em Pedagogia (UENP, 2009). [mariacandido@alunos.utfpr.edu.br](mailto:mariacandido@alunos.utfpr.edu.br);

**DAVID DA SILVA PEREIRA**

Professor formador de professores para a Educação Básica - Licenciatura em Matemática e Programa de Mestrado em Ensino (PPGEN) - Multicampi - UTFPR - Câmpus Cornélio Procópio (PR). Doutor em Ciência Política. E-mail: [davidpereira@utfpr.edu.br](mailto:davidpereira@utfpr.edu.br).

## RESUMO

Esta investigação tem por objetivo mostrar a importância do estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) com egressas do magistério. Partiu-se da experiência formativa em Curso Técnico-Profissional de Nível Médio que forma professores (Magistério) para problematizar a importância dessa língua em suas formações e o quanto é importante o aprimoramento dessa habilidade comunicacional. Como metodologia, realizou-se uma entrevista com as egressas para ouvir a necessidade que sentiram da LIBRAS no seu campo de atuação. Ouviu-se delas a necessidade em continuar em contato com a língua, por meio de uma formação continuada, de modo a ensinar outros profissionais nas áreas que atuam hoje se torna muito importante em vista de que os surdos podem estar em todos os lugares como: escolas, hospitais, farmácias, supermercados, entre outros. No entanto, muitos desses não estão preparados para atendê-los a partir da LIBRAS, pois não encontram pessoas que consigam se comunicar. Por meio desse aprendizado, torna-se possível ampliar a comunicação com os surdos que estão nas áreas profissionais de atuação dessas egressas do Magistério. Para tanto, empregou-se entrevistas individuais prévias e finais, bem como o emprego de sessões do *Google MEET* para retomar a fluência em LIBRAS com essas alunas egressas do Magistério, como forma

de uma formação continuada por aulas não somente presenciais, mas a distância, síncronas para documentar-se esse processo por meio de um *e-book* que sirva de suporte para que pessoas dos diferentes campos de trabalho possam aprender essa língua e conseguir efetiva comunicação com os surdos. Busca-se, assim, oferecer uma contribuição efetiva para possibilitar multiplicação do ensino-aprendizagem das egressas a fim de oferecer-lhes esse suporte para que ensinem mais pessoas, conseguindo, assim disseminar o emprego da LIBRAS e ampliar os fluentes nessa língua nesses ambientes, para que os surdos se sintam incluídos nesses ambientes profissionais cotidianos.

**Palavras-chave:** LIBRAS, Egressas do Magistério, Comunicação, Formação Continuada, Multiplicação.

## INTRODUÇÃO

---

**D**urante muitos anos os surdos vêm tentando conquistar seu espaço dentro da sociedade, é uma luta contínua pela comunicação, eles não aceitam serem vistos como pessoas deficientes, levando em consideração que eles precisam apenas de uma língua gesto visual para se comunicar, pois a sua dificuldade está na comunicação, por muito tempo eles têm lutado e vem conquistando esse espaço na sociedade, inserindo a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como língua materna garantida por lei, a limitação passa a não ser um problema, desde que a sociedade também consiga compreendê-los. No entanto sabemos que não é isso que acontece, a sociedade é muito excludente e não se interessa pelo bem estar do próximo.

Desde 1760, com o aniversário de Abade L'Épée, quando ele se juntou a duas surdas por meio de um encontro nas ruas de Paris, assim inicia a luta por esse espaço dentro da sociedade, conforme relata a autora Klein (2021, p. 2) "Deste encontro resultou seu interesse pela Língua de Sinais e a fundação da primeira escola pública para surdos." Com o apoio de L'Épée, os movimentos foram se expandindo e os surdos passaram a ser inseridos no sistema educacional. Cabe ressaltar que dentro desses movimentos faziam parte pessoas da elite, pois para enfrentar a sociedade era necessário ter poder aquisitivo. Desse modo, foram criados os movimentos surdos com o intuito de garantir seus direitos à comunicação. Com essas conquistas, surgiram as comunidades surdas com sua cultura, sua língua, enfim com características próprias criadas por pessoas surdas, por meio da comunicação deles.

No Brasil, a Língua de Sinais inicia em 1855 com a chegada de Hernet Huet, conforme relata Cardoso (2021). Por meio da leitura desse texto, fica visível que o interesse do imperador em abrir uma escola para surdo, se deu por ele ter um neto surdo e um cunhado com baixa audição. Huet monta uma escola para surdos, com comunicação por língua de sinais, mas ele precisa partir deixando a escola pelas mãos de pessoas ouvintes que vão proibir a comunicação por língua de sinais, implantando assim um sistema totalmente oralista. Mais uma vez aconteceu um retrocesso em uma proposta distorcida por ouvintes, que poderia ser compreendida apenas por quem já passou pelos mesmos problemas, ou seja por Huet.

Muitos sofrimentos foram enfrentados pelos surdos, pois com o Congresso de Milão que aconteceu no ano de 1880, realizado por educadores surdos, teve uma votação que proibia oficialmente a língua dos sinais na educação dos surdos. Esse

foi um período negro da História, pois muitos surdos tinham suas mãos amarradas sendo proibidos de se comunicar. Nessa época, o intuito era oralizar, para que a pessoa soubesse falar para conseguir se comunicar, não tendo outro meio alternativo para a comunicação.

Oliveira *et. al.* (2016, p. 74) explica que:

Graham Bell foi um dos organizadores e defensores do chamado Congresso de Milão, evento realizado no ano de 1880, que retomava os princípios aristotélicos de Oralismo e, sobretudo, Oralismo Puro. Dentre as primícias do Congresso de Milão, estava a ideia de que a fala seria superior aos sinais e de que a instrução dos surdos deveria se dar por meio do Oralismo Puro.

A conquista pelo espaço da LIBRAS chega com a implantação da lei 10.436 de 2002, que em seu artigo 1º é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão e outros recursos a ela associados. Com essa conquista inicial outras deram continuidade como o decreto de 2005, que insere a LIBRAS como disciplina obrigatória na grade curricular do curso técnico do Magistério. Dentro das leis surge a Lei Federal n. 12.319, de 1o. de setembro de 2010, que garante a presença do intérprete junto a pessoa surda, contribuindo ainda mais para o processo de inclusão da pessoa surda nos espaços escolares.

Segundo Lemos; Silva; Fácio (2021, p. 44)

O decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, foi publicado para regulamentar dois documentos publicados anteriormente: a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, – que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (reconheceu a Libras como língua no país). E, o artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (trata da acessibilidade em seu artigo 18, diz que o poder público tem responsabilidade de implementar a formação de profissionais intérpretes e de guias intérpretes).

Na sociedade, existem pessoas que não estão inseridas de um modo igualitário, os surdos por exemplo não tem pessoas que o compreendam nos espaços públicos, e nem mesmo em seu cotidiano, é necessário minimizar esses danos que a exclusão causa, a lei que garante o intérprete dentro da sala de aula, não o garante em todos os espaços, dificultando a compreensão de a inclusão em alguns espaços como hospitais, bancos, mercados, lojas etc.

De acordo com Santos; Goes (2016, p. 12), “o surdo percebe o mundo de modo diferente dos ouvintes. A língua de sinais e as experiências visuais são os

modos pelos quais os surdos criam meios de percepção e comunicação com o mundo.” Para que isso aconteça é preciso que mais ouvintes tenham conhecimento da língua de sinais, para que a sociedade se torne inclusiva, se em cada espaço educacional, comercial e social existir uma pessoa que saiba LIBRAS, dessa maneira os locais se tornam acessíveis, promovendo a situação de equidade entre todos.

Muitas são as experiências existentes a respeito do descaso e da exclusão que é presenciar pessoas surdas tentando encontrar alguém que a entenda, para conseguir algum tipo de informação que precisa, ou até mesmo se deslocar de um lugar para o outro por meio de transporte público.

Na obra de Oliveira *et. al.* (2016, p. 76) explica que “... a LIBRAS é prescrita como forma legítima e própria de interação dos surdos em território nacional, apesar de apresentar diferenças dialéticas e regionais, como ocorre com as línguas orais.”

A LIBRAS, então, é apresentada como uma modalidade linguística segundo Lemos; Silva; Fácio (2021, p. 41):

A Língua de Sinais (LS), nesse caso a Língua Brasileira de Sinais (Libras), é uma modalidade linguística apresentada através de gestos e expressões e, dessa forma, o receptor precisa utilizar a visão para dar sequência à comunicação do transmissor, o que não acontece na linguagem falada, a qual seu receptor precisaria apenas do sentido auditivo para compreender o que está sendo passado pelo transmissor.

Nesse contexto, cabe colocar uma ideia que nos traz Klein *apud* Foucault (2001, p. 14) “(...) onde há poder há resistência (...)”, e foi exatamente a resistência que fez com que os surdos se juntassem e lutassem contra esse poder que obrigava-os a não se comunicar por Língua de Sinais, diante de toda essa autoridade que fere o direito de comunicação do outro eles criaram uma força enorme de enfrentar, lutar e vencer.

Pensou-se então em um processo educativo tecnológico que atingisse muitas pessoas, objetiva-se com ele aperfeiçoar o ensino de LIBRAS com alunas egressas do curso técnico em Magistério, que cursaram durante a pandemia (anos de dois mil e vinte e dois mil e vinte e um) que tiveram a experiência de participar das aulas via **Google Meet**.

Na sociedade brasileira atual, existem pessoas que não estão inseridas de um modo igualitário, os surdos por exemplo não tem pessoas que o compreendam

nos espaços públicos, e nem mesmo em seu cotidiano. Assim, é necessário minimizar esses danos que a exclusão causa.

De acordo com Santos; Goes (2016, p. 12): “o surdo percebe o mundo de modo diferente dos ouvintes. A língua de sinais e as experiências visuais são os modos pelos quais os surdos criam meios de percepção e comunicação com o mundo”.

Dessa maneira, é necessário que mais ouvintes tenham conhecimento da LIBRAS, para que a sociedade se torne inclusiva, se em cada espaço educacional, comercial e social existir uma pessoa que saiba LIBRAS, os locais se tornam acessíveis, promovendo a situação de equidade entre todos.

Muitas são as experiências existentes a respeito do descaso e da exclusão que é presenciar pessoas surdas tentando encontrar alguém que a entenda, para conseguir algum tipo de informação que precisa, ou até mesmo se deslocar de um lugar para o outro por meio de transporte público.

Pensou-se, então, em um processo educativo tecnológico que atingisse muitas pessoas, objetiva-se com ele aperfeiçoar o ensino de LIBRAS com alunas egressas do curso técnico-profissional de nível médio em Magistério, que cursaram durante a pandemia (anos de dois mil e vinte e dois mil e vinte e um) que tiveram a experiência de presenciar as aulas via **Google Meet**.

No ano de 2019, iniciou-se a docência no curso de formação de docentes como professora de Libras, no município de Bandeirantes. No início, as alunas sentiram um pouco de dificuldade, pois é uma Língua nova e é preciso um processo de alfabetização e juntamente um envolvimento emocional com a história dos surdos. É importante passar para as futuras docentes como foi árdua a luta pelo seu espaço social e seu direito à comunicação. Nesse ano, a turma tinha nove alunas.

No ano de 2020, continuou-se no mesmo Colégio, na nova turma havia 17 alunos, as aulas aconteciam uma vez por semana, com o início da Pandemia, os presenciais, foi muito difícil, as alunas ficaram um longo período sem aulas, pois demorou até agosto para que as disciplinas específicas fossem organizadas e disponibilizado o **Google Meet** para realizar as aulas. Por ficar todo esse período sem aula, as alunas ficaram desmotivadas e desinteressadas, esse ano foi muito difícil, nem todas tinham acesso a internet, seus celulares não conseguiam acessar o **Meet**.

No início das aulas **online**, nem todos tinham experiência com a plataforma ou não tinham acesso a aparelhos tecnológicos, bem como a **internet**. Por ficar todo esse período sem aula, as alunas ficaram desmotivadas e desinteressadas,

apenas seis das dezessete participavam das videoconferências, esse ano foi muito difícil, nem todas tinham acesso a internet, seus celulares não conseguiam acessar o *Meet* e, quando acessavam pelos dados móveis, logo travava.

De acordo com Nascimento (2021, p. 10):

O uso das tecnologias educacionais (computador, tablet, smartphone, internet, plataformas digitais) no ensino, fascina os alunos e reconfigura o papel do professor que necessita se adaptar ao novo e compreender que já não é o único portador ou transmissor do conhecimento, mas sim um mediador, no qual o aluno é o protagonista no processo de ensino e aprendizagem.

Diante da pandemia e do isolamento social, a educação se viu obrigada a se renovar, foi então que os meios tecnológicos entraram em cena. Cada pessoa na sua casa, algumas pessoas sem recursos tecnológicos para acessar as aulas, entrega de atividades impressas e a extrema necessidade em LIBRAS do visual, somente as atividades impressas não eram suficientes para a compreensão da língua.

Os autores Tatagiba; Serafim; Tatagiba (2023, p. 1) afirmam que:

Esse foi um dos desafios enfrentados pelos docentes nos anos de 2020 e 2021 devido à pandemia causada pelo novo coronavírus (a covid-19), doença infecciosa com alta transmissibilidade que, em casos mais graves, levou muitas pessoas a óbito no mundo inteiro. Com isso, muitos países decretam o isolamento social, suspendendo as aulas presenciais em todas as instituições de ensino. Como o retorno das aulas presenciais tornou-se algo indefinido, fez-se necessário a criação de uma metodologia alternativa para tentar amenizar os impactos na aprendizagem dos estudantes, surgindo assim o ensino remoto emergencial.

Esse ensino aconteceu durante o ano de 2020 e no ano de 2021 também. No decorrer do ano de 2021, a pesquisadora passou a lecionar em um outro Colégio de formação de docentes, esse localizado no município também localizado no Norte Pioneiro do Paraná, nesse Colégio haviam três turmas, uma com 25 alunos, outra com 29 alunos, no período matutino e outra com 24 alunos no período noturno. Nesse ano, as aulas já iniciaram com a disponibilidade do Google Meet, nesse contexto tinha apenas cinco alunos desse total sem acesso à tecnologia, mas os casos logo foram solucionados, a escola recebeu doações de celulares e disponibilizou o laboratório de informática para que os alunos pudessem acessar as aulas.

Essas turmas eram muito participativas e interessadas quando foi lhes passado por meio dos conteúdos a História dos surdos o interesse pela Língua cresceu ainda mais. As aulas pelo **Google Meet** foram muito produtivas. Voltou-se ao ensino presencial aos poucos e as alunas diziam o quanto foi rico e produtivo nossas aulas via **Meet**, diziam que haviam aprendido muito, iniciaram os estágio e encontraram alunos surdos, ficaram muito contentes por perceber o quanto as aulas foram úteis pois afirmaram conseguir se comunicar com eles. Essas aulas ficaram enriquecidas, com trocas de experiências e vivências, a agilidade da turma era tão boa que elas conseguiram produzir planos de aula em LIBRAS, entendendo a importância de aulas voltadas para dinâmicas e visuais.

Retornou-se ao ensino presencial aos poucos e as alunas diziam o quanto foi rico e produtivo as aulas via **Google Meet**, diziam que haviam aprendido muito, iniciaram os estágio e encontraram alunos surdos. Ficaram muito contentes por perceber o quanto as aulas foram úteis pois afirmaram conseguir se comunicar com eles. Essas aulas ficaram enriquecidas, com trocas de experiências e vivências, a agilidade da turma era tão boa que elas conseguiram produzir planos de aula em LIBRAS, entendendo a importância de aulas voltadas para dinâmicas visuais.

Mesmo com o término dessas aulas, ainda hoje as alunas entram em contato com a pesquisadora (sua professora de LIBRAS no Magistério), e relatam o quanto em diferentes lugares utilizaram a Língua. Elas dizem que sentem falta das aulas e mesmo em áreas distintas gostariam de aprimorar o conhecimento e a prática na Língua.

Alguns autores trazem a sua contribuição, como Silva; Lemos; Sávio (2021), que afirmam: “a necessidade de aprender LIBRAS ocorre quando há pessoas dispostas a ensinar, e ensinar está diretamente ligado à demanda do interesse em conhecer a língua para se comunicar por meio dela.”

E essas egressas mostraram a vontade e o interesse em continuar e multiplicar o ensino de LIBRAS, contribuindo para uma equidade social, é preciso aproveitar quando as pessoas se interessam em aprender para o bem comum do outro.

Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo mostrar a importância do estudo de LIBRAS, com egressas do magistério, para que essas possam multiplicar o ensino da língua.

Pensou-se na plataforma **Google Meet**, pois esta oferece algo além.

As videoconferências, possibilita foco mais acentuado na explicação, pois a atenção fica mais concentrada, pois o visual precisa estar focado nos sinais para

que haja um bom desempenho. Por meio dessa plataforma é possível a inversão dos papéis, que são as participantes realizar os sinais de um modo que todos possam visualizar com atenção.

A LIBRAS precisa ser entendida como um propósito de aprender uma segunda língua que será benéfica na comunicação por meio de expressões a serem compreendidas pelos que a utilizam:

As expressões faciais e corporais são de fundamental importância para o entendimento do sinal, visto que, a entonação em língua de sinais é feita por estas expressões e que, o diferencial entre as línguas de sinais e as demais línguas é a sua modalidade visual – espacial, ou seja, a realização dessas línguas não é estabelecida por meio do canal oral auditivo, mas por meio da visão e da utilização do espaço (Kubaski; Moraes, 2017, p. 4).

Portanto, aprender LIBRAS é algo que vai além da comunicação, porque é preciso considerar a sua interpretação para que o outro compreenda o que está sendo dito, por meio dos sinais e de um conjunto de cinco parâmetros que são: configuração de mãos, ponto de articulação, movimento, expressão corporal e facial, orientação.

Assim entendemos que a pessoa surda deve ser entendida como:

Quando se refere a pessoas surdas é preciso que se faça presente uma interferência diferenciada, buscando alternativas para a falta de audição e visando desenvolver outras áreas sensoriais da área visual e motora, principalmente de mãos e braços para que possa fazer uso da língua de sinais, que é considerada a língua natural dos surdos, emitidas por meio de gestos e sinais (Telocken; Telocken, 2016, p. 6).

Nos espaços educacionais ou mesmo sociais, os surdos encontram dificuldades de acessibilidade devido às pessoas não saberem a Língua de Sinais. A pesquisa teve como propósito oferecer uma formação às egressas do magistério em uma cidade no Norte Pioneiro do Estado do Paraná, entre as cidades que fazem parte dessa região se encontra a cidade de Cornélio Procópio.

A pesquisa traz uma formação de LIBRAS com Egressas do Magistério no Norte Pioneiro por meio de videoconferência. Os encontros temáticos serão realizados pela ferramenta tecnológica *Google Meet*, por videoconferência, serão sete encontros com duas horas e meia cada e quinze minutos de intervalo. Nesses, as participantes farão exercícios de LIBRAS também por meio de quatro

videoconferências para quatro participantes ouvintes também por videoconferência e o último encontro presencial.

O emprego do **Google MEET** deve-se à possibilidade de foco, atenção e concentração quando realiza os sinais na videoconferência, além de colocar o aprendiz para demonstrar aos participantes o que ele sabe fazer, possibilita esse giro de função, proporciona também a flexibilidade nos horários, tornando possível que mais ouvintes se interessem em aprender a LIBRAS, tornando a comunicação entre surdos e ouvintes possível.

## **METODOLOGIA**

---

Diante das leituras realizadas percebe-se a luta que os surdos enfrentam para conquistar o direito à comunicação, um direito que foi conquistado recentemente (2002) por meio da Lei Federal n. 10.436, de 24 de abril de 2002, entende-se que a comunicação deve acontecer em todos os ambientes, de modo que as pessoas estejam preparadas para interagir e dialogar em Língua de sinais, vem a inquietação em expandir o ensino da LIBRAS.

Nos espaços educacionais ou mesmo sociais, os surdos encontram dificuldades de acessibilidade devido às pessoas não saberem a Língua de Sinais. A pesquisa tem como propósito oferecer uma formação às egressas do magistério em uma cidade no Norte Pioneiro do Estado do Paraná, entre as cidades que fazem parte dessa região se encontra a cidade de Cornélio Procópio. Traz uma formação de LIBRAS com Egressas do Magistério no Norte Pioneiro por meio de videoconferência.

Os encontros temáticos foram realizados pela ferramenta tecnológica **Google Meet**, por videoconferência, em um total de sete encontros com duas horas e meia cada e quinze minutos de intervalo. Nesses momentos, as participantes fizeram exercícios de LIBRAS também por meio de quatro videoconferências para quatro participantes ouvintes também por videoconferência e o último encontro presencial.

O emprego do **Google MEET** deve-se à possibilidade de foco, atenção e concentração quando realiza os sinais na videoconferência, além de colocar o aprendiz para demonstrar aos participantes o que ele sabe fazer, possibilita esse giro de função, proporciona também a flexibilidade nos horários, tornando possível que mais ouvintes se interessem em aprender a LIBRAS, tornando a comunicação entre surdos e ouvintes possível.

Após esses encontros, com exercícios, as participantes problematizaram formas de multiplicação da LIBRAS na sociedade, a partir dessa formação continuada da qual participaram. No encontro final, foi possível ouvi-las presencialmente acerca desse processo. Cada uma teve uma experiência diferente, com o mesmo propósito, alguns conseguiram compreender os sinais rapidamente, outros tiveram dificuldade nos movimentos com os dedos, pois a coordenação não foi muito desenvolvida na infância, alguns alegaram ter entrado direto no primeiro ano, pulando as etapas necessárias para a agilidade nos movimentos.

O que mais importa é que as participantes conseguiram multiplicar a LIBRAS pela mesma plataforma que foi ofertado o aperfeiçoamento com as egressas. Após, novamente individualmente (assim como a entrevista inicial e via **Google MEET**), foi efetuada uma nova escuta.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

---

A entrevista realizada com as participantes foi tranquila, cada uma teve sua visão e pode contribuir para o início da pesquisa de maneira produtiva, sendo possível observar nas respostas o empenho e a vontade em contribuir com a multiplicação da LIBRAS.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade e todas as pessoas foram tratadas com os cuidados devidos, no início foram convidadas dez egressas do magistério. A proposta era que cada uma multiplicasse com outras quatro pessoas. Contudo, na tramitação do Projeto no CEP e, a partir das orientações, reduziu-se para um aluno por egressa quanto a essa multiplicação. Em princípio, eram 40 participantes além das dez egressas, mas pensando no tempo e na complexidade dessa operação, reduziu-se para uma pessoa por egressa. Assim, as participantes diretas realizaram a multiplicação com outras dez pessoas e, assim, houve 20 envolvidas ao final.

Os encontros foram realizados por meio da ferramenta **Google Meet** conforme dito anteriormente. O primeiro foi de acolhida e interação. A respeito da língua, foi compartilhada a ementa novamente, enviada após o aceite do convite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) juntamente com o Termo de Consentimento para uso de imagem e som de voz (TCUISVE).

As entrevistas foram agendadas uma a uma, de acordo com a disponibilidade das participantes. Cada uma teve o seu momento de interação com a pesquisadora

e, após terminar a pesquisa, foi explicado detalhadamente a ementa e o cronograma, lembrando sempre da flexibilidade do mesmo caso seja necessário.

A ementa relativa ao conjunto dos encontros foi seguida da seguinte forma:

**1º encontro via Google Meet** - escolha dos sinais pertinentes. Diálogo sobre as experiências vividas após a conclusão do curso técnico de Magistério. Cada participante pode partilhar todas as experiências vividas após o término do formação no Magistério e o quanto as aulas de LIBRAS ajudaram a entender e a conseguir dialogar com pessoas que são surdas, não encontraram com frequência mas observaram nos espaços onde passavam a dificuldade que sente uma pessoa surda e o quanto desejavam aperfeiçoar e multiplicar a língua para ajudar na comunicação entre surdos e ouvintes. Foi dialogado a respeito dos sinais pertinentes para a multiplicação. Entre um encontro e outro a pesquisadora elaborou uma apostila virtual com os sinais do segundo encontro.

**2º encontro via Google Meet** - sinais de cumprimento, formulação de frases. Números e alfabeto. Recordou-se o alfabeto e cada uma falou seu nome completo e o nome da sua rua para treino. Depois foram os números como treino cada uma falou a data de nascimento e o número do telefone. Como as egressas tiveram acesso aos sinais anteriormente, ficou mais fácil a rodada dos sinais. Por último, foi a vez de recordar os cumprimentos. Com esses sinais no final concluiu-se com diálogo em dupla, o que aprimorou e treinou ainda mais o que foi recordado. Nessa aula já foi disponibilizada a apostila com os sinais aprimorados no encontro seguinte.

**3º encontro via Google Meet** - retomar os sinais da aula anterior em forma de diálogo, treinar os sinais de substantivos e verbos. Iniciou-se falando sobre os critérios que elas utilizariam para escolher as pessoas para a multiplicação, as respostas foram similares às que as pessoas já haviam falado do interesse em aprender a Libras, mas elas iriam convidá-las para uma formação, cujo o qual elas seriam as mediadoras e realizariam a multiplicação. Após, retornou-se aos sinais explorados na aula anterior e acrescentou-se os sinais de substantivos mais utilizados e verbos que usamos com maior frequência. A pesquisadora reforçou os sinais, o que é muito importante, pois é muito diferente ver o sinal parado e ver o movimento na videoconferência, onde cada uma pode perguntar caso tenha alguma dúvida em relação ao movimento do sinal. Novamente foi disponibilizado o material.

**4º encontro via Google Meet** - diálogo para a retomada dos sinais, treino dos sinais, dias da semana e meses do ano. Antes da prática, cada participante relatou como foi ao convidar o participante que fez parte dos exercícios com elas, e

como foram agendados os Meets com eles, se aceitaram a tecnologia, se tiveram resistência, por se tratar de um público jovem não tiveram impedimentos. Cada uma agendou de acordo com a sua disponibilidade e de seu convidado. Concluindo essa parte retomamos para os sinais que foram passados anteriormente para treinar os dias da semana e os meses do ano. Resolveu-se mudar o roteiro ao invés de diálogos elas elaboraram um pequeno texto individual, para já treinar com seu convidado quando for realizar a multiplicação. Envio dos sinais que serão utilizados no encontro seguinte.

**5º encontro via Google Meet - relatos sobre os exercícios** - reforçar os sinais dos encontros anteriores. Treino de frutas, cores, animais, datas comemorativas. Na primeira semana, algumas das participantes sentiram muita dificuldade, pois envolve coordenação, agilidade de movimento e interpretação dos sinais, mas as meninas são pacientes e a maioria decidiu treinar primeiro o alfabeto e números, para treinar as mãos. Concluída essa parte fizeram mais sinais que foram enviados anteriormente, cada uma fez o sinal e dessa vez optou-se por fazer com mais calma para treinar como iriam passar aos seus participantes.

**6º encontro via Google Meet** - diálogos a respeito de como fora a experiência dos exercícios, momento de tirar dúvidas sobre os sinais. Foi um encontro muito produtivo, todos conseguiram tirar as dúvidas que surgiram, e os relatos foram variados alguns conseguiram êxito, outros nem tanto, pois, quando envolve seres humanos é complexo ter certeza de que dará tudo certo o que é planejado.

**7º encontro via Google Meet** - todos os participantes envolvidos foram convidados a uma apresentação básica por meio dos sinais. Nesse dia, todos participaram e conseguiram fazer o nome e o número de telefone, cada participante elaborou um diálogo com o seu convidado e todos pareciam estar empolgados com o que conseguiram aprender.

**Encontro presencial único - relato das experiências** – exercícios e responder o questionário final - cada participante teve direito de escolher a pessoa que iria realizar o exercício de multiplicação citado acima. Algumas escolheram pessoas de seu trabalho, outras pessoas de seu convívio que sentiam vontade de aprender a língua. Seguiram-se os encontros. Nos relatos, foi possível perceber a dificuldade que algumas tiveram com o seu convidado, mas também a gratificação em saber que essa foi a semente lançada para alcançar o objetivo de todas as envolvidas, a propagação do ensino de Libras.

O *e-book* foi construído com os relatos das experiências e os sinais considerados pertinentes, como uma forma de contribuir com a sociedade, permitindo que mais pessoas tenham acesso a língua de sinais e consiga haver a comunicação entre surdos e ouvintes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

No decorrer da pesquisa e das leituras realizadas, foi possível perceber a importância desse processo educativo tecnológico, bem como, a plataforma **Google Meet** que pode ajudar na expansão da LIBRAS, com toda a flexibilidade de horários e o conforto de poder aprender, dentro do conforto de suas casas, muitas das pessoas escolhidas eram mulheres, que desejam fazer algo para o bem da sociedade, mas às vezes, por não ter tempo e nem disponibilidade em ir até determinado local, deixam seus sonhos e vontades de lado.

Em uma sociedade tão excludente é preciso valorizar aquele que tem interesse pelo bem estar do outro, as pessoas que ouvem não se preocupam com aqueles que não ouvem, pois nunca passaram por situações que necessitam de uma outra pessoa para compreensão do que acontece ao seu redor. Diante do interesse das egressas e do desejo em expandir o ensino de Libras, esse processo educativo tecnológico surgiu como algo atraente a ser pesquisado, vivido e executado, deixando o *e-book* como contribuição para futuras pessoas que desejem ter o conhecimento a respeito da língua de sinais.

Desde de o início da Colonização, o Brasil teve seu auge na valorização de escolas para surdos porque o imperador tinha pessoas de sua família que necessitavam aprender por meio da língua de sinais, mais uma prova de que o empenho vem por meio da necessidade em ajudar alguém que está próximo e não todos os que precisam.

É preciso aumentar a quantidade de pessoas com conhecimento da língua de sinais para que os surdos possam se sentir incluídos nos espaços sociais, é muito gratificante quando somos compreendidos, e assim deve ser com as pessoas surdas que buscam uma sociedade que as compreendam melhor, que as entendam.

Se cada semente da multiplicação da LIBRAS for plantada, a sociedade conseguiria incluir de verdade essas pessoas. Os ambientes educacionais precisariam aderir esse processo educativo tecnológico com a comunidade escolar, os donos de

empresas com seus funcionários e assim abrir vagas para pessoas surdas incluindo em todos os setores.

O que objetivou foi cumprido, mas essa rede precisa ser incutida na cultura das pessoas para que mais e mais pessoas tenham conhecimento da língua de sinais e consigam multiplicar cada vez mais na sociedade, tornando os lugares acessíveis às pessoas surdas, construindo a verdadeira inclusão.

Encontra-se em organização final um **e-book** com os relatos das experiências vividas durante essa pesquisa, para que mais pessoas sintam vontade em aprender LIBRAS, acessando o **e-book**, é possível ver os sinais necessários para o início de uma comunicação entre surdos e ouvintes. Construindo assim na sociedade um espaço inclusivo, onde surdos e ouvintes consigam se comunicar em uma linha de equidade social, beneficiando a todos.

## AGRADECIMENTOS

---

À Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Cornélio Procópio e Londrina, Paraná pelo apoio financeiro, logístico e pela manutenção dos Programas de Formação Docente – Inicial – Licenciatura em Matemática – UTFPR-Cornélio Procópio – e Continuada – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza (PPGEN) Multicampi Cornélio Procópio e Londrina, Paraná.

## REFERÊNCIAS

---

ALVES F. **Inclusão: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.

BATISTA, M.C.; MAGALHÃES JUNIOR, C.A.O. **Metodologia da Pesquisa em Educação e Ensino de Ciências**. Maringá: Gráfica e Editora Massoni, 2021.

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação de surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010.

BRASIL, Congresso Nacional. **Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da

União. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm)>. Acesso em 05.set./2023.

CARDOSO, I.G. **A Educação Brasileira dos surdos: Um novo mundo a ser desvendado.** Disponível em [https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/1artigo\\_cardoso\\_educacao\\_brasileira\\_dos\\_surdos.pdf](https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/1artigo_cardoso_educacao_brasileira_dos_surdos.pdf) Acesso em 01/09/2023. Acesso em 05.set./2023.

COSTA, O.S. **Implementação da disciplina de Libras nas licenciaturas em município do interior de São Paulo** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015. São Paulo, Brasil.

FÁCIO, M.A.; LEMOS, L.F.; SILVA, R. **Ensino de Libras para ouvintes:** Análise Bibliográfica dos processos linguísticos envolvidos. Disponível em <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/12191>. Acesso em 16.nov. 2023.

GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GOES, R.S.; SANTOS, A.P.S. **Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.** Indaial, SC: UNIASSELVI, 2016.

KLEIN, M. **Movimentos Surdos e os discursos sobre surdez, educação e trabalho:** A constituição do surdo trabalhador. *In:* Cultura Sorda, Porto Alegre, 2005. Disponível em <https://cultura-sorda.org/movimentos-surdos-constituicao-do-surdo-trabalhador/> Acesso em 10.nov. 2023.

KUBASKI, C; MORAES, V.P. O Bilinguismo como proposta educacional para crianças surdas. *In:* **Anais** do IX Congresso Nacional de Educação (EDUCERE) e III Encontro Sul brasileiro de Psicopedagogia, 2009 - PUC-PR, p. 3.413-9. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/artigos\\_edespecial/biliguismo.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/artigos_edespecial/biliguismo.pdf). Acesso em 25.set. 2023.

LUCHESE, A. **Políticas e a educação de surdos no Brasil**. Indaial, SC: UNIASSELVI, 2017.

MONTEIRO, M.S. História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da Libras no Brasil. **Revista Educação e Temática Digital**, (2006), 2, pp. 295-305.

MOURA, M.C. **O surdo**: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

NASCIMENTOS, F.L. O Ensino Remoto: o uso do *Google Meet* na pandemia da covid-19. In: **BOCA**, Boa Vista, RR, p. 44-61. Disponível em <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/374>. Acesso em 24.mar. 2023.

NASCIMENTO, L. Um pouco mais da história da educação dos surdos: segundo Ferdinand Berthier. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.7, n.2, 2006. p.255-65.

OLIVEIRA, J.P.; REIS, M.R.; ROCHA, L.R. **Educação Bilingue e Libras**: perspectivas atuais. Curitiba, 2016. Editora CRV.

TATAGIBA, L.S.; SERAFIM, A.R.S.; TATAGIBA, J.S. Ambientes virtuais de aprendizagem em tempos de pandemia: diferentes experiências. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, nº 11, 28 de março de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/11/ambientes-virtuais-de-aprendizagem-em-tempos-de-pandemia-diferentes-experiencias>. Acesso em 24.mar. 2023.

TELOCKEN, S.; TELOCKEN, S.G. **Libras no cotidiano dos familiares de pessoas surdas**. In: Anais do XXI Seminário Institucional de Ensino, Pesquisa e Extensão - Uncruz. Cruz Alta, RS, 2016. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2016/XXI%20Semin%C3%A1rio%20Interinstitucional%202016%20-%20Anais/Gradua%C3%A7%C3%A3o%20-%20TRABALHO%20COMPLETO%20-%20ANAIS%20-%20Sociais%20e%20Humanidades/LIBRAS%20NO%20COTIDIANO%20DOS%20FAMILIARES%20DE%20PESSOAS%20SURDAS.pdf>. Acesso em 17.nov. 2023